

## AÇÃO DE DIVULGAÇÃO DO LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS

ANA PAULA MARTINS LEAL<sup>1</sup>; ISIS FÓFANO GAMA<sup>2</sup>, KERLLEN PEREZ CAVALHEIRO<sup>3</sup>, KELI CRISTINA SCOLARI<sup>4</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - [anapaulam1@uol.com.br](mailto:anapaulam1@uol.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - [isis.fofano@gmail.com](mailto:isis.fofano@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - [kerllen12@hotmail.com](mailto:kerllen12@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - [keliscolari@gmail.com](mailto:keliscolari@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [andreasbachettini@gmail.com](mailto:andreasbachettini@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Com o principal objetivo de alcançar a comunidade e público externo da UFPel, o Projeto de Extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais (LACRBC), teve seu início em 2019, localizado no Museu do Doce do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFPel. Instalado em uma das salas expositivas, o projeto possibilita aos visitantes a oportunidade de acompanhar as etapas de restauração de duas importantes pinturas - trabalho conjunto de professores, técnicos e estudantes do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e Museologia da universidade.

As obras contempladas são “Fuga de Anita Garibaldi a cavalo” - de Dakir Parreiras, de 1917-18 - e “Alegoria, sentido e espírito da Revolução Farroupilha” - de Helios Seelinger, datada entre 1925-26. Ambas as pinturas foram feitas para decorar o Palácio Piratini em Porto Alegre, até a década de 1950, quando o pintor Aldo Locatelli é chamado para realizar as pinturas murais nas paredes do palácio.

Assim, as obras foram redistribuídas para os museus estaduais do Rio Grande do Sul. Dessa forma, graças às suas temáticas referentes à Revolução Farroupilha, as duas pinturas foram direcionadas para o Museu Histórico Farroupilha (MHF) de Piratini.

Mesmo com restaurações anteriores as obras sofreram desgastes pela ação do tempo e acabaram sendo enviadas para Porto Alegre para serem restauradas no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), mas o projeto acabou sendo interrompido e as obras ficaram lá, desde 2012, esperando a sua restauração. Em 2019 a UFPel foi procurada para realizar a restauração das duas pinturas, a partir de então foi firmado um Acordo de cooperação técnico-científico entre Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC-RS) e a UFPel. Foi estabelecida a parceria para restauração e as obras vieram para Pelotas, ficou estabelecido que a universidade entraria com a mão de obra especializada e a SEDAC responsável pelos insumos, matérias, equipamentos e a logística de transporte das duas pinturas, que são de grandes dimensões. As pinturas retornarão depois de restauradas ao museu Histórico Farroupilha de localizado no município Piratini.

Contudo, no contexto pandêmico, projetos como o Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais - que previamente utilizavam-se de trabalhos presenciais e utilização do espaço universitário no Museu do Doce - tiveram que suspender as atividades, adaptando-se às condições do momento. Pensando nisso, como alternativa, são produzidos vídeos curtos e objetivos, com as informações essenciais e propósitos do Projeto e suas obras, com a principal

intenção de contribuir na divulgação de sua importância histórica, artística e cultural.

## 2. METODOLOGIA

Para a produção audiovisual de projetos que antes apenas funcionavam presencialmente, necessita-se da análise de arquivos, até então registrados. Por isso, com o intuito de divulgação do trabalho realizado no Projeto Laboratório Aberto, foram reunidos materiais midiáticos coletados nos períodos de 2019 e início de 2020. Nesta pesquisa qualitativa, fotos, vídeos e áudios foram selecionados em pastas *online* para acesso comum de bolsistas e coordenadores.

Além da facilidade de armazenamento dos materiais já registrados e sua instantânea acessibilidade entre os colaboradores do projeto, também é possível a adição de depoimentos extras, ainda que de forma remota. O registro complementar de informações também contribui para o enriquecimento do produto final, mesmo que seus participantes não possuam equipamentos considerados apropriados. Conforme citado por Ang, 2007:

Antes, o aspirante de cineasta precisava de uma infra-estrutura industrial altamente especializada; agora, os cineastas – isto é, você e eu – podem criar um filme praticamente sozinhos: uma única pessoa tem condições de gravar imagens com qualidade broadcast, registrar som de alta fidelidade, editar e realizar as tarefas de pós-produção por conta própria e em sua casa. E, a partir daí, atingir o mundo via internet depende só de um clique no mouse (ANG, 2007, p.6).

A coleta desses vídeos e imagens servem como base para a montagem do roteiro que direciona a proposta do material de divulgação. No processo de roteirização, são pensados a relação de tempo, imagem e informações descritas, para que seja, ao mesmo tempo, objetivo e prático.

É preciso salientar a importância de estabelecer o público alvo deste material midiático, tal como quais plataformas serão divulgados os vídeos, para uma comunicação eficiente. Vídeos direcionados aos usuários do *Instagram*, por exemplo, exigem uma duração midiática mais instantânea, de informações rápidas, já que a plataforma possui essa proposta.

Ainda sobre essa rede social, o aplicativo tem sido importante instrumento para comunicação entre projetos e público, “A ferramenta também pode ser considerada como um novo polo de aproximações entre indivíduos, garantindo assim, maiores interações no ciberespaço, além de trocas mais instantâneas de conteúdo.” Oliveira, Y. R. (2014).

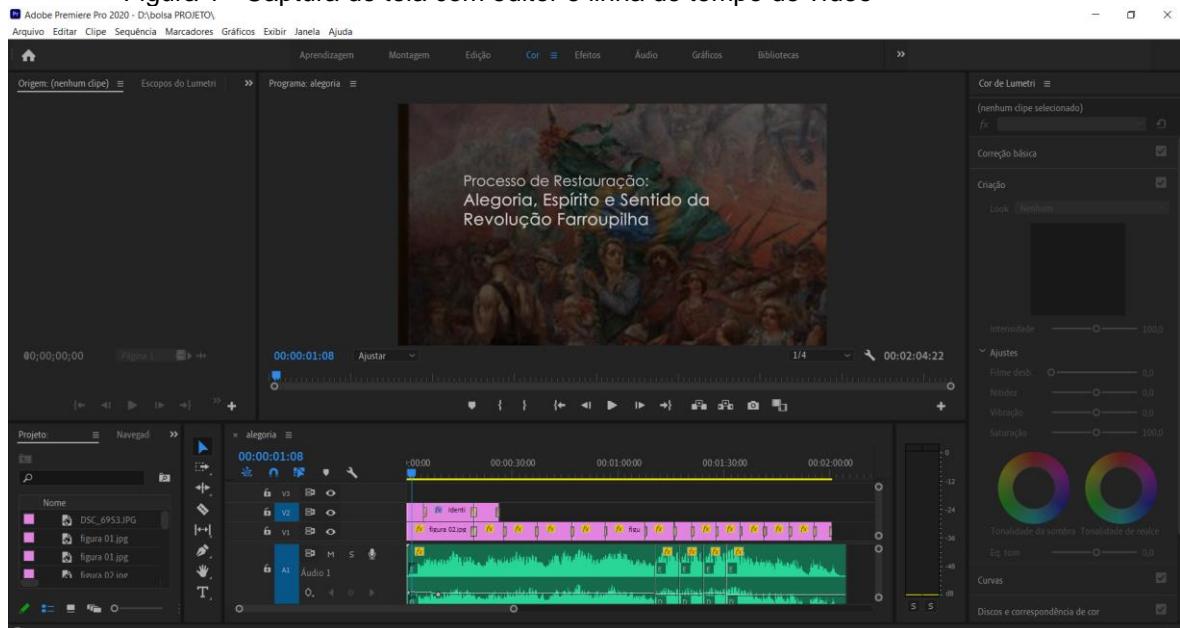
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando-se do software Adobe Premiere Pro 2020 para edição dos vídeos, estão em processo de finalização os materiais de divulgação das obras “Fuga de Anita Garibaldi a cavalo” e “Alegoria, sentido e espírito da Revolução Farroupilha”. Usando o roteiro escrito pelos coordenadores e bolsistas do projeto como base, é na fase de edição que são selecionadas as melhores imagens, a trilha sonora e efeitos de transição.

O conjunto dessas informações, quando inseridas no software de edição, geram a linha de tempo do vídeo (figura 1), onde se pode enxergar de forma mais clara e minuciosa as relações de ritmo. Com isso, é possível manipular cada faixa,

seja de vídeo ou áudio, para que se encaixem nos parâmetros previamente planejados.

Figura 1 - Captura de tela com editor e linha do tempo de vídeo



Fonte: Acervo da autora - 2020

A duração média estabelecida para cada vídeo é de 3 à 5 minutos, tempo adequado para priorizar suas informações mais significativas e enfatizá-las.

Segundo Schneider (2014), um vídeo que não ultrapassa de 5 minutos, tende a limitar-se a um tema específico, o que favorece a comunicação e intenção do material. Especialmente em tempos de isolamento social, a qual as atividades universitárias se limitaram ao predominantemente digital, os espectadores costumam ter menos interesse para vídeos longos. Assim, materiais objetivos e funcionais podem se destacar dentre os demais.

Por isso, na fase de edição, foi importante a atenção na linha do tempo e suas camadas, para que tivessem constante compasso e sincronismo. Dessa forma, foram possíveis encaixar as intenções propostas para o vídeo de divulgação, respeitando tanto as referências técnicas do audiovisual, quanto os elementos necessários para entendimento do projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o distanciamento social em consequência da pandemia, houve também aumento e procura por materiais audiovisuais alternativos. Embora no Brasil a inclusão digital e desigualdade de acesso à internet seja ainda evidente e um fator restritivo em questões de alcance, o processo de divulgação virtual ainda possui extrema importância e resultados.

As mídias sociais mostraram-se adequadas para o maior alcance comunitário, possibilitando a aproximação do público e alcançando outros, que anteriormente poderiam desconhecer o projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais. A partir de sistemas de algoritmos, a capacidade de alcance através da utilização de *hashtags*, ou pela relação de usuários comuns,

é possível entrar na sugestão e interesses de outros públicos, mesmo que estes nunca tenham acessado diretamente assuntos que tangenciam a proposta do Laboratório Aberto.

Vale ainda enfatizar a importância do registro visual de todos os processos e etapas do Laboratório, desde seu início. Além de servir de contribuição para construção dos vídeos divulgados, possibilitando mostrar sua evolução, ainda é essencial como memória e documentação do projeto em si. Ademais, registra também a trajetória e história dessas obras tão importantes que pertencem ao patrimônio cultural do Rio Grande do Sul.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANG, Tom. **Vídeo Digital: uma introdução/** Tom Ang; trad. Assef Kfouri e Silvana Vieira. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Yuri Rafael de. **O Instagram como uma nova ferramenta para estratégias publicitárias.** In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. 16.,15 a 17 maio 2014, João Pessoa. Anais... São Paulo: Intercom, 2014. Acesso: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30633>

SCHNEIDER, Catiucia Klug. **Parâmetros visuais como apoio à produção de vídeos educacionais para o ensino de ciência e tecnologia no contexto da mobilidade e conectividade.** 2014. Dissertação (mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia.

SILVA DA, N.M; CAVALHEIRO, K.P; GAMA, I.F.; SCOLARI, K.C; BACHETTINI, A.L. **LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS.** In: Anais do IV congresso de extensão e cultura, PREC/UFPel, Pelotas, 2019.

UFPel. **Cerimônia de abertura do projeto de extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauro de Bens Culturais.** Pelotas, 20 Ago. 2019. Online. Acessado em 01 set. 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/2019/08/20/cerimonia-de-abertura-do-projeto-de-extensao-laboratorio-aberto-de-conservacao-e-restauro-de-bens-culturais/>